



24, 25 e 26 de agosto de 2015

**Instituto de Arte e
Comunicação Social**

Universidade Federal Fluminense Niterói - RJ

P R O G R A M A



24, 25 e 26 de agosto de 2015

**Instituto de Arte e Comunicação Social
Universidade Federal Fluminense**

Niterói - Rio de Janeiro

Tema Geral: Relatos selvagens: tensões, disputas e desvios

Datas: 24, 25 e 26 de agosto de 2015

Local: Instituto de Arte e Comunicação Social **Endereço:** Rua Prof. Lara Vilela, 126 - São Domingos - Niterói - RJ **CEP:** 24210-200 **Telefones:** (21) 2629-9783, 2629-9775 **Contato:** cocaal2015uff@gmail.com

Organizadores

PRALA: Plataforma de Reflexão sobre o Audiovisual Latino-Americano

Gecilava: Grupo de Estudos Cinema Latino-Americano e Vanguardas Artísticas

PPGCOM: Programa de Pós-Graduação em Comunicação – UFF

PPGMC: Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano – UFF

PPGCA: Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes – UFF

PPGACL: Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens - UFJF

Departamento de Cinema e Vídeo – UFF

Coordenação Geral: Maurício de Bragança

Coordenadora Adjunta: Denise Tavares

Vice-Coordenação: Marina Tedesco

Comitê científico: Adriana Mabel Fresquet (UFRJ), Ângela Freire Prysthon (UFPE), Antônio Carlos 'Tunico' Amancio da Silva (UFF), Denise Tavares da Silva (UFF), Eliska Altmann de Carvalho (UFRJ), Eliany Salvatierra (UFF), Fabián Rodrigo Magioli Núñez (UFF), Guilherme Maia de Jesus (UFBA), Hadija Chalupe da Silva (UFF), Índia Mara Martins (UFF), Karla Holanda (UFJF), Mariana Baltar (UFF), Marina Cavalcanti Tedesco (UFF), Maurício de Bragança (UFF), Rafael de Luna (UFF), Rubens Luis Ribeiro Machado Jr (USP), Suzana Reck Miranda (UFSCar), Yanet Aguillera (Unifesp).

Apoio:



CONSULADO GENERAL DE
MÉXICO EN RÍO DE JANEIRO



Agradecimentos Especiais: Ivna Moreira; Denise Cataldo; Consulado do México; PROAD/UFF e PROPLAN/UFF.

III Cocaal

Colóquio de Cinema e Arte da América Latina

O **III Cocaal - Colóquio de Cinema e Arte da América Latina** tem como finalidade partilhar as experiências de estudos e projetos da América Latina que, a partir do cinema, do audiovisual e da arte, investem no diálogo com outros campos do conhecimento, particularmente das ciências humanas. Dá, assim, prosseguimento à interdisciplinaridade promovida pelas duas primeiras edições do evento, centrando suas discussões em quatro eixos: **1. Cinema, Audiovisual e Educação; 2. Audiovisual, Políticas e Estéticas; 3. Cinema e Audiovisual: Memória, História e Arquivo; 4. Cinema e Audiovisual: Indústria e Recepção.**

O evento também tem como objetivo estimular a participação de alunos de graduação e pós-graduação, com a perspectiva de sedimentar o interesse pela pesquisa e atividades acadêmicas, especialmente no recorte sintetizado por este Colóquio. Os pesquisadores envolvidos nesta proposta estão agrupados no PPG de Comunicação; PPG de Mídia e Cotidiano; PPG em Estudos Contemporâneos das Artes da UFF em parceria com PPG em Artes, Cultura e Linguagens - UFJF e PPG em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Também são parceiros os professores pesquisadores da PRALA - Plataforma de Reflexão sobre o Audiovisual Latino-Americano e professores do Depto de Cinema e Vídeo da UFF e os professores pesquisadores do GECILAVA - Grupo de Estudos do Cinema Latino-Americano e Vanguardas Artísticas. O evento ainda tem o apoio da PROPPi - Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; PROEXT - Pró-Reitoria de Extensão da UFF e do IACS - Instituto de Arte e Comunicação Social da UFF.

Palavras-chaves: Cinema, Artes, Audiovisual, América Latina, Cocaal

Sumário

Programação	6
Descrição dos Grupos de Trabalho	9
Grupo de Trabalho 1	12
Grupo de Trabalho 2	20
Grupo de Trabalho 3	33
Grupo de Trabalho 4	40

PROGRAMAÇÃO

Segunda-feira - 24/08/2015

TARDE

16h às 17h30: filme “Domésticas”

17h30 às 18h: Debate (com Max Milliano e Maurício de Bragança)

18h às 19h: Credenciamento (saguão do Auditório Interartes)

NOITE (Auditório Interartes)

19h: Abertura - Solenidade com autoridades

19h30: Conferência de Abertura com o Prof. Dr Lauro Zavala

Tema: *Una aproximación genérica al estudio del cine mexicano*

Terça-feira - 25/08/2015

MANHÃ

A1) 9h às 10h30: Grupos de Trabalho

A2) 11h às 12h30: Grupos de Trabalho

GT1 - Cinema, Audiovisual e Educação (Sala C 216)

GT2 - Cinema/Audiovisual: Políticas e Estéticas (Sala C 111 GrA / Sala B 105 GrB)

GT3 - Cinema/Audiovisual: Memória, história e arquivo (Sala C 222)

GT4 - Cinema/Audiovisual: Indústria e Recepção (Sala C 308)

B1) 9h às 12h30: Mini-curso com Mariela Cantú (Auditório Interartes)

Título: *As artes do vídeo: Poéticas, experimentações e contaminações da imagem eletrônica*

TARDE

A3) 14h às 15h30: Grupos de Trabalho

GT1 - Cinema, Audiovisual e Educação (Sala C 216 GrA / Sala C 220 GrB)

GT2 - Cinema/Audiovisual: Políticas e Estéticas (Sala C 210 GrA / Sala B 105 GrB)

GT3 - Cinema/Audiovisual: Memória, História e Arquivo (Sala Zeca Porto)

GT4 - Cinema/Audiovisual: Indústria e Recepção (Sala C 308)

C1) 16h às 18h: Palestra com Mariela Cantú, Rubens Machado e Yanet Aguilera (Auditório Interartes)

Título: *Cinema e artes visuais: a poética do fluxo*

D) 19h: PUBLICAAL - Lançamento de livros (Auditório Interartes)

Quarta-feira, 26/08/2015

MANHÃ

A4) 9h às 10h30: Grupos de Trabalho

A5) 11h às 12h30: Grupos de Trabalho

GT1 - Cinema, Audiovisual e Educação Sala C 111 (GrA)

GT2 - Cinema/Audiovisual: Políticas e Estéticas Sala B 105 (GrA) / Sala B 109 (GrB)

GT3 - Cinema/Audiovisual: Memória, história e arquivo (Sala C 210)

GT4 - Cinema/Audiovisual: Indústria e Recepção (Sala C 308)

B2) 9h às 12h30: Mini-curso com Isaac León Frias (Auditório Interartes)

Título: *Cinema Latino-americano contemporâneo: desvios*

TARDE

A6) 14h às 15h30: Grupos de Trabalho

GT1 - Cinema, Audiovisual e Educação (Sala C 111 GrA / Sala B105 GrB)

GT2 - Cinema/Audiovisual: Políticas e Estéticas (Sala C 312)

GT3 - Cinema/Audiovisual: Memória, história e arquivo (Sala C 210)

GT4 - Cinema/Audiovisual: Indústria e Recepção (Sala C 308)

C2) 16h às 18h: Palestra com Isaac León e Ângela Prysthon (Auditório Interartes)

Título: *Cinema latino-americano - o novo e o novíssimo*

Pós-evento: Conferência-Aula do Prof. Lauro Zavala

Dia 27/08, das 15h às 18h, no Auditório Interartes (IACS)

Tema: *Questões Contemporâneas sobre Análise Fílmica*

OBS: Participação Livre (Não é necessário fazer inscrição)

Grupos de Trabalho

GT1 - Cinema, Audiovisual e educação

Este eixo pretende discutir as interfaces entre o cinema, o audiovisual e a educação, abarcando desde as reflexões teóricas acerca destes diálogos até as experiências e práticas relacionadas a este debate no âmbito da educação, seja em seu aspecto escolar, seja no universo da educação informal. Discussões em torno das novas práticas de leitura relacionadas ao campo da imagem cinematográfica e as novas metodologias e didáticas implicadas no processo de construção de conhecimento através do cinema e do audiovisual.

Coordenadores: Prof. Dr. Maurício de Bragança (UFF), Prof^a Dr^a Eliany Salvatierra (UFF), Prof^a Dr^a Adriana Fresquet (UFRJ)

GT2 - Cinema e Audiovisual: Políticas e estéticas

Este eixo tem como proposta discutir as dimensões estéticas e políticas do audiovisual produzido na América Latina. A política pode estar explicitamente manifesta ou nas entrelinhas de obras, grupos ou momentos históricos, enquanto a dimensão estética é entendida como expressões no âmbito da tessitura e materialidade das obras, nas perspectivas de suas linguagens e estratégias de engajamento e mobilização. Tais ênfases resultam em variadas implicações. Dentre elas, pode-se mencionar as relações entre forma e conteúdo; expressões narrativas e experimentais; gêneros cinematográficos; questões de gênero (gender); aspectos históricos, críticos e teóricos - tanto na chave ficcional como documental e, ainda, fronteira.

Coordenadores: Prof^a Dr^a Denise Tavares (UFF), Prof^a Dr^a Karla Holanda (UFJF), Prof^a Dr^a Mariana Baltar (UFF)

GT3 - Cinema e Audiovisual: Memória, história e arquivo

A proposta do Eixo é discutir as inter-relações entre a atividade audiovisual e as artes visuais com os campos da história, ciências sociais e ciência da informação na América Latina. Assim, sob a perspectiva sócio-temporal, a ideia é levantar questões como o debate historiográfico, o papel da memória na construção de nossa cultura (audio)visual e a discussão teórico-conceitual sobre a preservação audiovisual.

Coordenadores: Prof. Dr. Fabián Núñez (UFF), Prof. Dr. Rafael de Luna (UFF) e Prof^a Dr^a Eliska Altman (UFRRJ)

GT4 - Cinema e Audiovisual: Indústria e Recepção

Eixo de estudos em notável desenvolvimento, incorporando ao texto fílmico sua contextualização econômica, tecnológica e sócio-cultural. Propõe uma reflexão sobre o estatuto industrial da atividade audiovisual na América Latina, compreendendo o campo da economia política e da observação qualitativa ou quantitativa dos fenômenos da distribuição, exibição e produção enquanto modeladores da performance da obra cinematográfica e da sua recepção.

Coordenadores: Prof. Dr. Tunico Amancio (UFF), Prof^a Dr^a Hadija Chalupe (UFF) e Prof. Dr. Arthur Autran (UFSCar)

Grupo de Trabalho 1

Terça-feira, 25/08/2015

Sala C 216

Das 9 às 10h30

Alexandre S. Guerreiro (UFF)

Cinema, Educação e PNEDH: Inventar com a Diferença

Resumo: Este trabalho coloca em pauta uma discussão sobre o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, tendo como perspectiva uma abordagem do cinema na escola no âmbito do projeto Inventar com a Diferença. A partir da “possibilidade de olhar pelo olho do outro” (MIGLIORIN, 2014), pensamos na relação cinema, educação e direitos humanos, tomando como objeto o dispositivo “Volta no Quarteirão” enquanto catalizador de uma situação de igualdade entre professores e alunos (RANCIÈRE, 2007).

Cícero Luis de Sousa (UFRJ)

O cinema e o lugar: relações produzidas nos filmes-carta do projeto ‘Inventar com a diferença’

Resumo: O presente trabalho propõe-se a discutir a relação estabelecida entre o cinema e o lugar, pensando a produção de novos/outros lugares durante o processo de criação cinematográfica. O material de análise são os filmes-carta do projeto ‘Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos’, e neste trabalho, o recorte fica sobre o filme-carta produzido pelos estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Félix Contreiras Rodrigues, na cidade de Bagé/RS.

Antônio Reis Jr (USP)

Cinema brasileiro na escola pública: reconhecimento na diferença

Resumo: O propósito deste trabalho é apresentar um relato reflexivo

de uma experiência de intervenção em escolas públicas a partir da produção audiovisual brasileira. A partir da investigação de uma resistência a filmografia nacional por parte de educadores e de uma predisposição criada em relação aos filmes a partir da interação, a experiência revelou caminhos, tensões e possibilidades para uma apropriação fértil das imagens e da experiência do cinema.

Sala C 216

Das 11h às 12h30

Bruno Teixeira Paes (UFRJ)

Inventando imagens, construindo narrativas: uma breve aproximação entre cinema, educação e direitos humanos

Resumo: Este trabalho visa apresentar algumas indicações prévias sobre o que será abordado em meu doutorado em educação e cinema, iniciado em 2015. Partindo da experiência construída na primeira edição do projeto Inventar com a Diferença: cinema e direitos humanos; buscar-se-á explorar seus desdobramentos dentro da sala de aula e seus impactos didático-pedagógicos para o campo da experiência em cinema e educação.

Fábio José Paz da Rosa (UFRJ)

Currículo, Cinema Negro e Formação de Professores: Diálogos a partir da ótica de Zózimo Bulbul

Resumo: O presente trabalho pretende debater as interseções possíveis entre currículo, cinema negro e formação docente. Para isso, dialoga com a perspectiva do cineasta, ator e produtor negro Zózimo Bulbul que foi um dos primeiros a problematizar através de seus filmes outras negritudes em óticas mais poéticas e estéticas. Para isso, a pesquisa se reporta ao filme “Alma no olho”, de 1974, dirigido, produzido e interpretado pelo por Bulbul. Os principais questionamentos que surgem a partir dessas novas perspectivas são em relação às novas imagens que problematize negros e negras em nossa atualidade e

também em relação a novos horizontes que rompa com antigos conhecimentos e ensinamentos de estereótipos da sociedade negra.

Júlio Vitorino Figueroa (FANOR)

Cinema e ressocialização: considerações sobre a vocação de uma formação estética para adolescentes em espaços de privação de liberdade

Resumo: A partir do exame sobre o olhar, especialmente personagem e câmara, nos estudos do cinema (Burch e Baláz) e da educação (Bergala e Fresquet) investigamos a vocação de conceitos e dinâmicas cênicas configurados em filmes e acionados pelo ato de criação cinematográfica (Bergala, 2007) para uma formação estética de adolescentes em espaços de privação de liberdade. A pesquisa busca animar formas sensíveis e conceitos que possam ser aplicados por uma pedagogia da arte nesse contexto.

Sala C 216 Gr A / Sala C 220 Gr B

Das 14h às 15h30

Pâmela Souza da Silva (UERJ - Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro)

“Os muleque são sinistro”: Cinema e Educação da cultura visual na escola

Resumo: Este texto baseia-se nas minhas experiências utilizando o cinema como aliado na prática da Educação em Cultura Visual. Partindo das experiências vividas nas sessões do filme “A batalha do Passinho” realizada nas escolas em que trabalho e nas reações dos alunos, faço uma descrição das minhas impressões sobre a utilização do cinema para além do simples recurso pedagógico.

Jane Pinheiro (Colégio de Aplicação da UFPE)

Muito além dos muros da escola: Os audiovisuais produzidos por adolescentes no século 21

Resumo: Há muito a produção audiovisual dos adolescentes atravessou o espelho narcísico, ultrapassou os muros da escola, interfere na

nossa cultura, na sociedade, provoca debates, mobiliza pessoas. Essa produção fértil, reveladora de nosso presente, mensageira do nosso futuro, já que podemos pensar que nos adolescentes encontramos nosso devir mais próximo enquanto humanidade, não tem sido investigada pela academia. É esse viés esquecido e negligenciado, que dialoga com o cinema e educação, que me seduz.

Isaac Pipano (UFF)

Os corpos (in)dóceis das crianças e as imagens performáticas

Resumo: As práticas entre o cinema e a educação vêm esgarçando as fronteiras entre o que são as imagens e o que elas podem vir a ser. Câmeras amadoras transformam-se em poderosos sistemas oculares que recortam, enquadram, emolduram, tanto quanto ocultam o mundo. Mundo-escola e para além dela. Sem as convenções dos gêneros, sem as imposições industriais, sem as normas de um certo fazer cinema - e também à revelia muitas vezes de uma certa norma escolarizante - as imagens produzidas por esses jovens explodem em sua multiplicidade, obrigando-nos a nós, espectadores, retornarmos à gênese do cinema, ou ainda mais passado, um retorno ao próprio olhar, redescoberto a cada fragmento de som filmado, a cada fragmento de imagem ouvida.

Andreza Berti (UFRJ)

Gisela Pascale (UFRJ)

Criações cinematográficas: semelhanças, diferenças, rotas e desvios

Resumo: A participação no III Cocal – Colóquio de Cinema e Arte na América Latina, no eixo “Cinema, Audiovisual e Educação”, proporcionará compartilhar as experiências cinematográficas desenvolvidas por estudantes da escola de cinema do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a partir do diálogo com os trechos selecionados dos curtas-metragens nacionais infantis Rota de colisão, A garrafa do diabo e Cada um com seu cada qual.

Marcio Blanco (UERJ)

Produção de subjetividade no jogo de distâncias entre espectador e criador em Kurú, um filme de oficina

Resumo: O objeto de investigação deste trabalho se dá no entrecruzamento de dois regimes de enunciado, o do cinema e o da educação, presentes na realização do curta Kurú, o valor de uma amizade na oficina Cinemaneiro. Ele coloca em andamento um jogo de tensões que irá modular as distâncias entre os principais polos de relação na oficina, a equipe de formação e o conjunto de participantes atendido. Esse jogo se oferece como território existencial onde seus participantes se constituem como sujeitos.

Cristiano José Rodrigues (UFJF)

Cinema documentário e Educação

Resumo: Cinema documentário e educação traça um breve resgate histórico do gênero documental para investigar nesse percurso as relações do documentário com a educação. Além disso, o objetivo do texto é investigar possibilidades contemporâneas de utilização de sons e imagens em espaços formativos. Para isso vai da cavação à cultura visual num vôo razante sob professores, alunos e escolas.

Quarta-feira, 26/08/2015

Sala C 111

Das 9h às 10h30

Ana Paula Nunes (UFRB)

Projetando ideias sobre materiais pedagógicos sobre filmes

Resumo: Uma reflexão sobre a criação do encarte para educadores, pertencente a Caixa Anjo Negro – Cineclube Mário Gusmão, produto desenvolvido por professores e estudantes dos cursos Cinema e Audiovisual e Artes Visuais da UFRB. Foi um exercício da proposta trian-

gular do ensino artístico, de Ana Mae Barbosa, à medida que os estudantes precisaram investir na apreciação estética das obras, pesquisar para contextualizá-las, e enfim produzir os textos sobre os filmes.

Marina Mapurunga de Miranda Ferreira (UFRB)

A produção sonora dos filmes de TCC dos alunos da segunda turma da Escola Pública de Audiovisual -Vila das Artes

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir a produção sonora em filmes de escola realizados por alunos a partir de uma etnografia realizada na Escola Pública de Audiovisual de Fortaleza -Vila das Artes. Detemo-nos à turma de 2010 a 2012. As produções descritas nesta etnografia serão os filmes de Trabalho de Conclusão de Curso que foram acompanhados da pré à pós-produção. Como base do estudo etnográfico, utilizamos Geertz (2008), Foote-Whyte (1975) e Winkin (1998).

Virgínia de Oliveira Silva (UFPB)

Laboratório para Jovens Roteiristas do Interior da Paraíba – JABRE

Resumo: Analisamos a ação de extensão no campo da produção cinematográfica da Paraíba, criada em 2011, e que em 2015 organiza sua 5ª edição: o Laboratório JABRE, ligado à UFPB. A sua ação formativa vem ampliando a participação no audiovisual de jovens de diferentes macrorregiões do estado. Os curtas daí originados têm sido premiados em festivais, possibilitando a seus diretores viajarem pelo Brasil e pelo exterior, trocando ideias e conhecimentos, para além de suas cidades de origem.

Daniele Grazinioli (UFF / EEI-UFRJ)

“Aqui, quí!”: bebês, escola e cinema

Resumo: Depois de diversos encontros com obras cinematográficas, como Vida de cachorro (Charles Chaplin, 1918, Estados Unidos da América) e os Minutos Lumière, experimentamos, crianças e adultos da Escola de Educação Infantil da UFRJ, exercícios de olhar o mundo mediado pelas câmeras, inclusive com a proposta de realização de

filmes que durassem um minuto. A câmera presa ao tripé e colocada na altura dos bebês foi um convite à novidade: poder mexer naquela coisa diferente e/ou talvez proibida.

Fernanda Omelczuk (UFRJ)

Cinema no hospital: inventando experiências de educação, aprendizagem e criação com crianças e adolescentes hospitalizados

Resumo: O objetivo deste artigo é refletir sobre modos possíveis de experiências de cinema com crianças hospitalizadas durante o horário escolar, tomando como ponto de partida o projeto de extensão Cinema no hospital?, que acontece nas enfermarias infantis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nesse contexto, será destacada a realização de uma atividade de articulação de fragmentos fílmicos, intitulada “Onde está a camera?”, baseada na pedagogia da criação de Bergala (2008).

Maria Leopoldina Pereira (UFRJ)

Cinema: uma possibilidade de língua outra no experimentar o cinema brasileiro com surdos e ouvintes na escola

Resumo: A Lei 13006/2014 nos desafia a garantir a acessibilidade ao cinema brasileiro a todos os alunos. Pensar o cinema como uma língua outra na interação entre surdos e ouvintes pode constituir-se como uma possibilidade. Considerar o cinema como língua (PASOLINI, 1982): uma “terceira língua”, “não pertencente”, mas “dissidente” (PONZIO, 2010), não normatizada, flutuante e plural, capaz de congrega a comunidade escolar no exercício de ver/experimentar cinema brasileiro na escola.

Sala C III GrA

Das 14h às 15h30

Glauber Resende Domingues (UFRJ)

Por uma política de escuta nas experiências com o cinema na escola

Resumo: Este trabalho tem por intenção apresentar algumas apostas no que diz respeito ao cinema na escola, com foco na escuta dos sons deste. Frisarei a ideia de que a escola, assim como o cinema, é um espaço de escuta, no qual o tempo inteiro somos desafiados a nos posicionar frente ao que escutamos. Desta forma, problematizo a escuta no cinema e na escola, apostando numa política de escuta, na qual os alunos sejam se posicionem crítica e criativamente em experiências com o som do cinema.

Greice Cohn (Colégio Pedro II e UFRJ)

LA PIÑATA e a pedagogia do deslocamento

Resumo: Esse trabalho aborda a aproximação das imagens em movimento com a arte contemporânea e o ensino da arte. Analisamos as pedagogias da videoarte, que se manifestam no tratamento diferenciado que os videoartistas dão às imagens e sua especificidade, capaz de interferir na construção do olhar e do pensamento dos estudantes. Analisamos aqui a obra *La Pinãta* (Teresa Serrano, 2003), sua recepção por parte de alunos do ensino médio do Colégio Pedro II e as produções artísticas desses após esse contato.

Joana Millet (UNIRIO)

Pedagogias da animação: novas formas de narrar na escola

Resumo: O texto apresenta um recorte da pesquisa de Mestrado em Educação que teve como objetivo pensar sobre a criação de pedagogias da animação por parte de quatro professoras que produzem filmes de animação com seus alunos na escola. O termo pedagogia da animação nasce do pressuposto de que há gestos pedagógicos nos modos de fazer cinema e a pesquisa mostrou que cada professora desenvolve uma pedagogia própria, possibilitando novas formas de narrar na escola.

Sala B 105 GrB

Das 14h às 15h30

Cristiano Barbosa (UNICAMP)

Esculpir o espaço na escola em plano-sequência

Resumo: O trabalho discute a relação entre geografia e produção audiovisual a partir de uma oficina realizada com professores do ensino básico, que buscou experimentar a criação em plano-sequência de outros sentidos para o espaço esculpido pela câmera. Exploramos a ideia de blocos de movimento-duração de Gilles Deleuze e do conceito de espaço da geógrafa Doreen Massey para problematizar as representações espaciais presentes nos currículos escolares, buscando compreender como o vídeo pode funcionar como mapa.

Myriam Pessoa Nogueira (UFMG)

Videoteatro, teatro cinematográfico e novas mídias: um exemplo de aplicação pedagógica de tecnologias digitais

Resumo: Tomando como modelo o videoteatro de Otávio Donaschi e o teatro cinematográfico de John Jesurun, a teoria de Couchot e as análises de Arlindo Machado, o presente artigo sugere uma aplicação sugerida da pedagogia da atenção de Tim Ingold e da educação segundo Paulo Freire utilizando tecnologias digitais, tais como weblog, facebook, youtube e outros.

Mirna Juliana Santos (PUC- Rio)

Cineclubes universitários e a formação de seus participantes

Resumo: Apresentamos a pesquisa de mestrado intitulada A dimensão formativa de cineclubes universitários, em que buscamos analisar a atuação de cineclubes universitários na formação dos jovens que os frequentam. Os dois cineclubes pesquisados são o Cinerama Eco e CinePUC que mantêm sessões para estudantes universitários. De 2012-2013 realizamos 15 visitas, entrevistamos seus organizadores e descobrimos a importância desses espaços para a formação dos jovens que os frequentam.

Grupo de Trabalho 2

Terça-feira, 25/08/2015

Grupo A – Sala C III

Das 9h às 10h30

India Martins (UFF)

Janelas, telas e molduras: a representação da paisagem em Medianeras

Resumo: O objetivo deste ensaio é refletir sobre a representação da paisagem no filme argentino *Medianeras*, 2011, de Gustavo Taretto, e as relações que se estabelecem entre o espaço diegético (espaço narrativo), o espaço recortado pela moldura da fotografia, as medianeiras transformadas em janelas e a tela de um computador. Estes diferentes recortes sobre o espaço urbano se alinham com as representações de espaço, que vão para além do espaço físico e buscam representar a experiência espacial, e como ela modifica a natureza própria da imagem. *Medianeras* é especialmente profícuo neste sentido, pois o espaço não é apenas um elemento narrativo, mas o tema em torno do qual se articulam as narrativas e reflexões sobre a subjetividade dos seus personagens e a paisagem urbana de Buenos Aires.

Natalia Christofolletti (Unicamp)

La sangre brota (2008), de Pablo Fendrik: a cidade e seus relatos selvagens

Resumo: Pretendemos pensar como o filme argentino *La sangre brota* (Pablo Fendrik, 2008) constrói as experiências de transitar e de se relacionar em uma cidade que rodeia e pressiona seus personagens a todo o momento. A construção de uma atmosfera distópica, a violência e a constante circulação dos personagens são os elementos narrativos e estéticos nos quais a análise irá se centrar, todos extremamente relacionados ao espaço urbano que não é apenas contingente da trama, mas protagonista da mesma.

Carolina Oliveira do Amaral (UFF)

Medianeras, Coração de Leão e O crítico: o gênero comédia romântica na produção argentina recente

Resumo: O artigo analisa comédias românticas argentinas, de grande êxito dentro e fora do país, que oferecem um certo frescor ao modelo hollywoodiano e nos ajudam a pensar uma inquietante questão: de que forma o gênero cinematográfico (genre) e o gênero (gender) são construídos narrativamente. Acreditamos que a comédia romântica é capaz de reforçar papéis tradicionais, antigas constrições, e também desconstruir, repensar os discursos, deslocar antigas proposições com o seu uso inusitado.

Grupo B – Sala B 105

Das 9h às 10h30

Icaro Ferraz Vidal Junior (Université de Perpignan Via Domitia)

Sergio Zevallos, o Grupo Chaclacayo e os primórdios do porno-terrorismo queer latino-americano

Resumo: Propõe-se uma análise da obra de Sergio Zevallos e do Grupo Chaclacayo a partir de um movimento que busca identificar inscrições da história político-cultural latino-americana nesta produção, cuja recepção internacional é mediada pela noção de queer. Tal gesto implica a complexificação, desde um ponto de vista latino-americano, de taxonomias forjadas nos cenários intelectuais anglo-saxão e europeu, ainda que, como é o caso de queer, tais categorias sirvam a afirmação de práticas dissidentes.

Tálisson Melo (UFJF)

Do “Cavaleiro do Apocalipse” ao Las Yeguas del Apocalipsis: ensaios estético-políticos em vídeo-arte no Brasil e no Chile – começo dos 80’s

Resumo: Análise historiográfica da produção audiovisual brasileira e chilena atrelada ao registro de performances e ações artísticas e a experiências direcionadas ao próprio circuito de circulação destas “obras/documentos” ao longo da década de 1980. Consideramos as tensões inerentes à conjuntura política e cultural do período no Brasil e no Chile e as condições de promoção de espaços de visibilidade e legitimação da vídeo-arte, especialmente o Festival Franco-Chileno de Video Arte e o Videobrasil.

Mateus Nagime (UFSCar)

Poeira, Brasa e Limite: Por uma leitura queer da história do cinema brasileiro

Resumo: Esta pesquisa propõe apresentar as principais questões relacionadas a uma busca em andamento por indícios de um cinema queer no Brasil até 1950, com foco na produção mas sem esquecer o campo da exibição. Partindo do pressuposto que filmes mais antigos podem e devem ser reavaliados a partir de uma nova perspectiva crítica, três filmes considerados queers por motivos diversos servirão de base para tal análise: “Braza Dormida” (1929), “Limite” (1931) e “Poeira de Estrelas” (1948).

Grupo A – Sala C III

Das 11h às 12h30

Bernard Belisario (UFMG)

O fora-de-campo e as políticas do visível no cinema Kuikuro

Resumo: Buscaremos analisar aqui algumas das maneiras como três filmes documentários realizados por Takumã e seus colegas do Coletivo Kuikuro de Cinema – no âmbito das oficinas do projeto Vídeo nas Aldeias – inflexionam a noção cinematográfica de fora- de-campo ao abordarem a presença dos itseke na vida da aldeia.

Thais Inácio (UFF)

Entre uma estética do descontrole: aproximações até o filme de dispositivo colaborativo Exquisite Corpse

Resumo: O trabalho investiga o colaborativo como dispositivo na autoria do filme Exquisite Corpse através de questões trazidas pela obra. Será o descontrole a estética possível da autoria coletiva? Os conceitos de função-autor e poder (Foucault), disputa (Rancière) e transindividual (Simondon) postulam o campo teórico do percurso nos embracamentos entre política e estética com os processos subjetivos, em uma tentativa metodológica da “análise figurativa” sugerida como travessia com os filmes por Brenez.

Erico Lima (UFF)

Em torno de algumas figuras de vizinhança

Resumo: Nesta comunicação, pretendemos seguir os procedimentos de dois filmes, *A vizinhança do tigre* (2014), de Affonso Uchôa, e *Lição de Esqui* (2013), de Leonardo Mouramateus e Samuel Brasileiro. A aproximação com os dois deve se dar a partir de algumas figuras de vizinhança, conceito que pretendemos construir a partir das matérias expressivas das obras, para dizer dos modos possíveis pelos quais o cinema pode tecer contatos entre quem filma e quem é filmado e entre as formas do mundo e as formas fílmicas.

Grupo B – Sala B 105

Das 11h às 12h30

Carolina Amaral de Aguiar (USP)

O cinema cubano da solidariedade ao Chile e a Nueva Canción Chilena

Resumo: Esta comunicação analisa dois documentários produzidos pelo Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos (ICAIC) que abordaram o tema da Nueva Canción Chilena: *El tigre saltó y mató, pero morirá... morirá...* (Santiago Álvarez, 1973) e *Un silbido en la niebla* (Víctor Casaus, 1978). Centrados em nomes desse movimento musical, os filmes denunciam a repressão instaurada pela Junta Militar chilena após 1973 por meio das trajetórias de Víctor Jara e Ángel Parra, respectivamente.

Cristina Beskow (USP)

Os recursos narrativos e experimentais do Noticiero ICAIC Latinoamericano N.466 (1969): cobertura da partida de beisebol entre Cuba e Estados Unidos

Resumo: O Noticiero ICAIC Latinoamericano foi o principal cinejornal cubano produzido pelo Instituto Cubano de Arte e Industria Cinematográficos (ICAIC), sob direção do documentarista Santiago Álvarez. Além da diversidade de temas nacionais e internacionais, uma marca destes informativos é a experimentação imagética e sonora. Este trabalho se propõe a analisar o Noticiero 466, de 01 de setembro de 1969, sobre a I

série mundial de Beisebol amador, em que o jogo entre Estados Unidos e Cuba é usado como metáfora dos embates políticos do período.

Estevão Garcia (USP)

Cozarinsk, Ludueña e Bejo e suas declarações em Hablemos de Cine

Resumo: Em 1973 a revista peruana *Hablemos de Cine* publica três textos de três cineastas argentinos “subterrâneos”: Edgardo Cozarinsk, Julio Ludueña e Miguel Bejo e ainda uma entrevista exclusiva com Cozarinsky. Nestes artigos, esses realizadores vanguardistas defendem as suas concepções de cinema e reformulam as relações entre estética e política. Por meio de análise textual objetivamos situar esses diretores no contexto do cinema argentino moderno, destacando suas divergências com o cinema militante.

Grupo A – Sala C III

Das 14h às 15h30

Marília Goulart (USP)

Entre a memória e o esquecimento: dinâmicas urbanas e sociais em Obra e AU3 – autopista central

Resumo: Através de suas elaborações visuais e dramáticas, os longas-metragens *Obra* e *AU3 – autopistacentral* colocam em cena a discussão sobre as tensões ligadas aos projetos urbanos postos à cabo nas cidades de São Paulo e Buenos Aires. Partindo das poéticas e estratégias de cada um dos filmes, esta apresentação discutirá a força dos cenários construídos em tela como marcas, testemunhas e cicatrizes dos conflitos e das disputas político-sociais que envolvem a configuração de cada uma das cidades.

Hannah Serrat (UFMG)

O trabalho do cinema nos dias de greve

Resumo: Buscamos investigar de que formas Dias de Greve (Adirley Queirós, 2009), ao tecer relações entre os corpos, os espaços e as ocupações de trabalhadores que já não compartilham certa “consciência de classe”, produz um gesto político que reorganiza e reconfigura o

comum. Para isso, propomos uma aproximação com o filme Mariana, Paraná e Greve (Aron Feldman, 1984), guardando as diferenças entre os contextos históricos de cada realização.

Helena Gomes (UFMG)

Lugar-cena-mundo: a construção do lugar em “O fim e o princípio”

Resumo: Partindo de um conceito expandido de lugar, o filme “O fim e o princípio”, de Eduardo Coutinho é pensado em sua processualidade, que envolve forma e processo filmicos com o processo de conhecer um local, transformando-o em lugar. Esse construir um lugar, inscrito na própria cena, possui direta ligação com a intimidade criada pelo diálogo entre realizador e personagens. De um local desconhecido produz-se, aos poucos, com a mediação e o diálogo horizontal, um lugar em cena. Um lugar-cena- mundo.

Grupo B – Sala B 105

Das 14h às 15h30

Nycolas Albuquerque (Unifap)

Cinema Horizontal: A Rua e o Ordinário

Resumo: O cinema possui toda uma infinidade de fugas e encontros, na contemporaneidade ele se reinventa fazendo parte da vida. Os dispositivos captam o ordinário a todo instante e a comunidade se utiliza desses para se mobilizar frente a um poder hegemônico que causa violência a sociedade. Os registros de ativismos têm em sua essência as principais características que definem atualmente a arte contemporânea. Como essas produções podem ser entendidas como potências para o devir político.

Paula Kimo (UFMG)

Imagem e acontecimento: entre o domesticado e o impensado nas jornadas de junho de 2013 no Brasil

Resumo: As manifestações de junho geraram horas e horas de imagens das ruas ocupadas por pessoas, instituições, pautas e forças múltiplas e plurais no contexto da Copa das Confederações no Brasil. Parte destas imagens geraram filmes que, em alguma medida, domesticaram

o real. Outra parte dessas imagens, ainda em estado bruto, dão à ver gestos que acontecem na imagem. De um lado, o acontecimento domado pela escritura fílmica, de outro lado o impensado que escorre pelas imagens e potencializa o fenômeno.

Vinícius Andrade de Oliveira (UFMG)

Estética e política no documentário “O prefeito tá chegando”

Resumo: O trabalho investiga o documentário “O prefeito tá chegando” (RJ, 2014), que narra o encontro entre uma líder política da comunidade da Estradinha e o prefeito do Rio de Janeiro para tratar de intervenções urbanísticas no local. Notando que o filme deixa-se conduzir mais pela voz e gestos da líder comunitária que pelo seu interlocutor, interessa-nos analisar como se constitui esse espaço fílmico e estético onde se encontram e se relacionam e quais sentidos políticos podemos lhe atribuir.

Quarta-feira, dia 26/08/2015

Grupo A – Sala B 105

Das 9h às 10h30

Marina Soler (Unifesp)

Fantasia, luxo e precariedade no figurino do filme O Palhaço: os artistas populares entre a tradição e o consumo na contemporaneidade

Resumo: Esta apresentação tem como objetivo analisar as escolhas de figurino em um filme latino-americano, O Palhaço, cujas roupas sugerem uma estratégia televisiva de conferir exuberância aos personagens populares. Nosso objetivo é compreender a construção imagética do interior brasileiro e de suas manifestações culturais, vistas como parte de uma suposta tradição não-contaminada pelo desenvolvimento capitalista, mas que ao mesmo tempo não consegue esconder a influência de um universo de consumo.

Max Milliano (UFF)

O cotidiano das empregadas domésticas no audiovisual brasileiro em “Domésticas, o filme” (2001) e “Doméstica” (2012)

Resumo: O presente trabalho analisa o discurso fílmico sobre as empregadas domésticas nas produções Domésticas, o filme (2001) e Doméstica (2012), considerando a emergência do debate em torno das condições sociais e direitos trabalhistas das empregadas domésticas nas últimas décadas, que culminou com a aprovação da PEC das Domésticas, em 2012. As duas obras contribuem para o fim da invisibilidade das trabalhadoras domésticas, enquanto sujeito do cotidiano, mas têm dificuldades de apresentar o pensamento das domésticas sobre sua própria condição social.

Victor Guimarães (UFMG)

Metamorfoses do povo: Aloysio Raulino e o Nuevo Cine Latinoamericano

Resumo: O trabalho busca investigar similaridades e dissonâncias entre as formulações da ideia de povo em alguns manifestos e filmes integrantes do Nuevo Cine Latinoamericano (NCL) dos anos 1960 e em alguns filmes de Aloysio Raulino. Tomando o povo como um motivo recorrente nos textos e nas obras fílmicas, propomos uma aproximação contrastante entre as figuras do povo inventadas por filmes como Lacrimosa (1970) e Porto de Santos (1978) e as formulações que atravessam as obras vinculadas ao NCL.

Grupo B – Sala B 109

Das 9h às 10h30

Marcelo Miranda (UFMG)

O devaneio e a imaginação como tensões da forma e reposições de presença em Falsa Loura, de Carlos Reichenbach

Resumo: Em Falsa Loura (2007), Carlos Reichenbach mistura o cotidiano realista de uma trabalhadora da periferia a devaneios, desejos e

imaginações expostos na imagem de forma direta e objetiva num mesmo plano de ação. A visibilidade do imaginário tem por princípio dar a ver a intimidade da personagem e expandir sua presença para além do mundo que insiste em maltratar seu corpo e sua moral. O procedimento estético foi evoluindo desde outros trabalhos do diretor, como *Garotas do ABC* e *Anjos do Arrabalde*.

Vinicius Barreto (UnB)

O modo de narração paramétrico e o estranhamento como estratégias de produção de sentido em Post Mortem (2010), de Pablo Larraín.

Resumo: Pretende-se investigar a representação no filme *Post mortem* (2010), do diretor chileno Pablo Larraín – segundo de uma trilogia cuja temática gira em torno da ditadura de Pinochet, composta ainda por *Tony Manero* (2008) e *No* (2012). Valendo-se dos conceitos de “modo de narração paramétrico” e de “atuação desdramatizada” como categorias de análise, busca-se apontar uma estratégia de distanciamento como forma de produção de novos sentidos pelo filme.

Marco Túlio Ulhôa (UFF)

O fato anacrônico em El Viajero Inmóvil de Tomás Piard: a economia da revelação em eras imaginárias

Resumo: O artigo analisa o processo de adaptação do romance *Paradiso* de José Lezama Lima, para o filme *El Viajero Inmóvil* de Tomás Piard. Abordando a maneira como a produção realiza uma apropriação do conceito de eras imaginárias, conforme a teoria esboçada pelo escritor cubano, cabe ao estudo, investigar a forma como tal conceito foi transposto para o espaço-tempo cinematográfico, como parte do desenvolvimento de todo um pensamento à respeito do anacronismo e da ontologia lezamiana sobre a expressão americana.

Grupo A – Sala B 105

Das 11h às 12h30

Denise Tavares (UFF)

Mente Nueva: identidade, experimentações e limites da série veiculada pela TV TAL

Resumo: Este trabalho foca a série colombiana *Mente Nueva*, de 14 capítulos, veiculada pela TV TAL. O objetivo é discutir a obra, problematizando sua construção narrativa, considerando as tensões oriundas de uma produção audiovisual que busca contemplar as perspectivas da divulgação científica sem, no entanto, negar suas pretensões artísticas e culturais, assumidas enquanto uma obra que se pretende autoral e localizada na longa tradição documentária cinematográfica latino-americana.

Fayga Moreira (UFBA)

Olhares que imaginaram o Brasil: breve cartografia da pluralidade cultural implicada em documentários produzidos no DocTV

Resumo: A partir de um olhar intercultural sobre alguns filmes do DocTV IV, buscamos observar como, de uma perspectiva micropolítica, o DocTV abriu espaço nas televisões para a expressão de uma ruidosa pluralidade cultural. Nesse percurso, fica evidente a necessidade de construir outras verdades, outras leituras de mundo, a partir de sujeitos destituídos de espaço nas mídias tradicionais ou representados de forma estigmatizada nelas, na tentativa de participarem da guerrilha simbólica instituída.

Francieli Rebelatto (Unila)

Processos de auto-representação e política das identidades no cinema e audiovisual comunitário latino-americano: o caso da TV Serrana de Cuba.

Resumo: Considerando os estudos ainda irrisórios do cinema e audiovisual comunitário na América Latina, este trabalho se propõe a se aproximar do campo, buscando assim, estruturar conceitos norteadores, formas de produção e os diálogos latentes nas práticas do fazer audiovisual comunitário, tendo como objeto de análise o projeto da TV Serrana de Cuba. Evidenciando como proposta central da discussão a questão da autonomia discursiva das comunidades, a democratiza-

ção da tecnologia, o que provoca, possivelmente, um deslocamento da autoria individual para uma autoria comunitária interna aos processos democráticos dos grupos. Neste sentido, tenho como perspectiva norteadora deste debate inicial a construção da auto-representação comunitária e as políticas das identidades por meio do cinema e audiovisual comunitário.

Grupo B– Sala B 109

Das 11h às 12h30

Karla Holanda (UFJF)

Documentário moderno brasileiro e uma estranha ausência

Resumo: Embora motivados pelas novidades do cinema direto e cinema verdade, nos documentários brasileiros dos anos 1960 era comum a presença de uma voz explicativa que diagnosticava os problemas do país. Na contramão desse estilo, *A entrevista* (1966), de Helena Solberg, traz uma temática e uma forma inéditas de se fazer documentário no Brasil. No entanto, esse filme passou despercebido: poucos viram, ninguém discutiu. Esta comunicação pretende analisar o filme, cotejando com o modelo de documentário que predominava no período.

Beatriz Morgado (UFRJ)

Convite ao cinema de Lygia Clark: filmes como proposições vivenciais

Resumo: Entre 1967 e 1968, a artista brasileira Lygia Clark esboçou quatro trabalhos no campo do cinema que considerava como “Proposições Vivenciais: Filmes”. As proposições: *Convite à viagem*, *Filme Sensorial*, *Western* e *Viagem ao Centro da Terra*, que não foram realizadas em vida pela artista, guardam em comum o convite à participação do espectador. Neste ensaio, vamos conhecer essas proposições e analisar de que forma torcem a tradicional “Forma Cinema” ao transformar o cinema em experiência sensorial.

Luiz Garcia (UFF)

Notas para uma cartografia de uma jornada: reemprego de imagens em Um dia na vida de Eduardo Coutinho.

Resumo: O trabalho pergunta-se sobre uma possível cartografia para a operação de montagem realizada em Um dia na Vida (2010) de Eduardo Coutinho, filme constituído a partir de imagens de reemprego captadas durante 19 horas de um único dia a partir da transmissão de diversos canais da televisão aberta brasileira e posteriormente editadas.

Grupo A – Sala C 312

Mesa 11 – Das 14h às 15h30

Scheilla Franca (UFBA)

Notas sobre o cinema (em) comum no cenário independente brasileiro

Resumo: O objetivo desta comunicação é discutir perspectivas em torno do cinema realizado em comum no cenário do cinema brasileiro independente. Para tanto, selecionamos algumas obras realizadas dentro de coletivos audiovisuais como “Os Monstros” (do Coletivo Alumbramento) e “Olho A’Dentro” (do Coletivo Gaiolas) e o filme “Morro do céu”, realizado por Gustavo Spolidoro, mas que acreditamos, sem a participação afetiva e efetiva dos seus atores/personagens, a obra não teria a força estética que apresenta.

Maria Satt (PUC/RS)

As colisões temporais da Ceilândia inscritas no tempo-agora

Resumo: Partindo do pressuposto que é no campo das imagens, no terreno estético, que acontecem os embates políticos contemporâneos (Rancière), essa comunicação tem como objetivo analisar as estratégias de “implosão do tempo histórico” nas ficções-documentárias A cidade é uma só e Branco sai, preto fica, ambos de Ardileiy Queirós, a partir da constelação e, sobretudo, colisão das figuras do passado e do devir no “tempo-agora” (Benjamin, 2005) do acontecimento narrativo.

Lucia Monteiro (Univ. Sorbonne Nouvelle / USP)

À margem. Cinematografias de circulação paralela na costa do Equador

Resumo: A partir do documentário *Más allá del mall* (Miguel Alvear, Equador, 2010), meu objetivo é refletir sobre o cinema que floresce no Equador entre 2000 e 2010, impulsionado pelas câmeras digitais e pelo mercado informal de DVDs. O objetivo é entender como se dá, no filme e fora dele, o encontro entre cineastas “diplomados” e “autodidatas”, do chamado “Cine Bajo Tierra”. Para além das diferenças, os dois cinemas apresentam inúmeros elementos de interconexão, como a posição de marginalidade.

Grupo de Trabalho 3

Terça-feira, 25/08/2015

Sala C 222

Mesa 1 - 9h às 10h30

Leandro Afonso (UFBA)

O documentário musical posterior ao regime cívico-militar como forma de reconfiguração da história e da memória uruguaiais

Resumo: O presente projeto visa realizar um breve apanhado dos documentários musicais uruguaiais produzidos no período posterior à ditadura cívico-militar (1973-85), ou seja, de 1985 a 2015. A ideia é abordar estes filmes não só como lembranças audiovisuais de canções, músicos e bandas, mas também como importantes para a reconfiguração da memória e da história recente uruguaia, contextualizando-os e analisando-os, como parte de um processo para posterior mapeamento mais detalhado dessa produção.

Edevard Pinto França Júnior (Unifesp)

Agnaldo Siri entre sujeitos, linguagens e temporalidades: temporalidades: história, memória e representações da cidade de Salvador no documentário O Capeta Carybé (1930-1997)

Resumo: O objetivo deste texto é apresentar as reflexões iniciais de projeto desenvolvido no pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de São Paulo, que pretende investigar os deslocamentos culturais no documentário O Capeta Carybé. Para tal, vamos expor as linhas gerais da pesquisa, assim como os desafios de se pesquisar um sujeito periférico, o diretor Agnaldo Siri Azevedo. Visamos contribuir para a constituição uma história cultural do documentário brasileiro.

Francisco Alves dos Santos Júnior (UFBA)

Rocha que voa: memória, cinema e América Latina

Resumo: Partindo da ideia de que as nações são “comunidades imaginadas” (ANDERSON, 2008), e, portanto, construídas politicamente, este trabalho tem como objetivo, através da análise do documentário Rocha que Voa (2002), discutir o pensamento de Glauber Rocha sobre o cinema e a América Latina e. Utilizando-se de material de arquivo, de entrevistas com intelectuais que conviveram com o cineasta e com os rastros da memória, Eryk Rocha constrói um retrato afetivo do pai, do cinema e da América Latina.

Sala C 222

Mesa 2 - 11h às 12h30min

Luciano Monteiro (Fiocruz)

Representações de contra-hegemonia nos cartazes paulistas das décadas de 1920 e 1930

Resumo: O trabalho apresenta e contextualiza alguns dos cartazes de propaganda política produzidos em três momentos decisivos da história paulista, marcados pela polarização entre grupos de interesse e pela inversão de posições de dominância. Neste sentido, tanto o acirramento das disputas partidárias na década de 1920 quanto o forte teor ideológico da propaganda constitucionalista na década de 1930 deixam marcas no discurso das imagens.

Eduardo Costa (AEC)

Erika Zerwes (USP)

A construção dialógica de uma narrativa histórica e fotográfica no Brasil e na América Latina entre as décadas de 1970 e 1980

Resumo: Pretende-se tratar de um momento considerado como chave dentro da historiografia da fotografia latino-americana. Foi durante a década de 1980 que um movimento de mapeamento, organização e institucionalização da fotografia profissional tomou corpo em dife-

rentes países da região. Os fotógrafos, críticos e intelectuais reunidos neste movimento buscaram, através de tal mapeamento, identificar uma produção fotográfica específica latino-americana, em oposição à produção europeia e norte-americana.

Annateresa Fabris (USP)

Memórias singulares

Resumo: A política de desaparecimentos forçados, implementada pela Junta Militar, que governou a Argentina entre 1976 e 1983, tinha como corolário a negação da existência do desaparecido, denominado “não entidade” pelo presidente Jorge Rafael Videla numa coletiva de imprensa, em dezembro de 1979. Essa política de apagamento da existência dos desaparecidos é posta em xeque por ações públicas e intervenções artísticas, que articulam, de diversas maneiras, a problemática da memória.

Mariarosaria Fabris (USP)

Retratando o passado

Resumo: Embora fotos de perseguidos pela ditadura civil-militar não motivaram artistas nacionais a realizarem trabalhos a partir delas, isso não quer dizer que não surgiram entre nós obras sobre vítimas da repressão. O objetivo deste trabalho é o de apresentar parte do material iconográfico à disposição desde a abertura de arquivos de órgãos públicos e de tentar pensar como ele poderia ser aproveitado por nossos artistas, a fim de resgatar do esquecimento figuras anônimas de nossa História recente.

Sala Zeca Porto

Mesa 3 - 14h às 15h30

Ignácio Del Valle Dávila (USP)

Revolucionariamente parecidos: Antonio Maceo e Ernesto Guevara no filme El llamado de la hora

Resumo: Nesta apresentação propomos uma análise da visão da história cubana proposta pelo documentário *El llamado de la hora* (Manuel Herrera, 1969). O filme relaciona as guerras de independência e a Revolução de 1959, por meio de um paralelo entre o herói da independência Antonio Maceo e Ernesto Guevara. O documentário se integra ao ciclo de filmes conhecido como os *Cien años de lucha* (1968-1971), pelo qual o cinema cubano vinculou o regime revolucionário com os marcos fundacionais da nação.

Raquel Paz dos Santos (UFF)

Cinema e peronismo: usos da História e da memória na construção do regime

Resumo: Nosso objetivo é analisar a produção cinematográfica dos dois primeiros governos de Juan Domingo Perón (1946-1955), procurando avaliar seus impactos sobre a indústria cultural, os interesses ideológicos dessa produção, bem como compreender a nova interpretação da história da Argentina visando à legitimação simbólica do regime. Essa difusão levou a formação de um conjunto de imagens e representações que contribuíram para construção de uma memória social do governo peronista.

Alexsandro de Sousa e Silva (USP)

*Vanguarda e 'povo' no cinema: o caso *Actas de Marusia* (1976), de Miguel Littín*

Resumo: A apresentação analisa como os personagens são representados no filme *Actas de Marusia* (México, 1976), do chileno Miguel Littín. No enredo, uma greve de trabalhadores do salitre é violentamente reprimida pelos militares, em uma analogia à ditadura pinochetista. Os conflitos entre os líderes dos mineiros, Gregorio e Domingo Soto, expõem uma leitura do filme sobre as divergências das esquerdas chilenas, realizada na autocrítica feita por artistas e militantes políticos no exílio.

Maria Alzuguir Gutiérrez (USP)

*Para além da tese: uma análise de *Jatun auk'a**

Resumo: Em sua análise de *Barravento* (Glauber Rocha, 1962), Ismail

Xavier afirma que o filme ultrapassa suas proclamações, e o que interessa na obra não é a coerência das racionalizações da ideologia, mas o que há de problemático nela, na incorporação das representações populares ao discurso cinematográfico, visto que “a boa arte não é mero duplo da ideologia” (Xavier, 2007). Neste sentido, faremos uma análise de um filme de Jorge Sanjinés, *Jatun auk’a* (El enemigo principal, 1974), procurando ver se nele resta alguma ambiguidade, algo que ultrapasse as proclamações, pois é aí que, a nosso ver, se insinua a beleza.

Quarta-feira, 26/08/2015

Sala C 210

Mesa 4 – 11h às 12h30min

Denise da Silva Santos (UESB)

Marília Flores Seixas de Oliveira (UESB)

Realidade, fabulação e dispositivos no cinema documentário de Eduardo Coutinho

Resumo: Este trabalho analisa o cinema documentário de Eduardo Coutinho, considerando aspectos relativos aos modos de representação no campo do documentário. Numa perspectiva histórica, aborda conceitos e definições sobre o filme documentário, compreendendo-o como decorrente de processo artístico, um jogo de articulações que evidencia uma estética, um modo de fazer cinema. Analisa os dispositivos na produção de Eduardo Coutinho, buscando contribuir para a compreensão de seu fazer documentário.

Pedro Vinícius Asterito Lapera (FBN)

Ideário racial na Belle Époque Tropical: o caso do cinematographo

Resumo: Esta comunicação abordará os modos pelos quais a projeção pública do debate sobre raça e a presença das novas tecnologias na cena urbana se entrecruzaram e em quais termos isso ocorreu. Para isto, lan-

çamos a hipótese: a cultura de massa, ao se apropriar das categorias 'raciais', o faz criando novas formas de hierarquizações dos sujeitos que diferem em graus de legitimidade e formato e, deste modo, transforma o conteúdo de um ideário racial caro ao Brasil na virada entre os séculos XIX e XX.

Marina Cavalcanti Tedesco (UFF)

Gabriel F. Marinho (UFF)

A infidelidade das imagens: construção de uma outra memória colombiana em Soraya, amor no es olvido

Resumo: A documentarista colombiana Marta Rodríguez narrou a memória dos conflitos de seu país sob a perspectiva dos grupos mais fragilizados. Partindo do filme *Soraya, amor no es olvido*, estudamos o papel das imagens de arquivo em seu cinema político. O objetivo é compreender a migração de imagens em duas arenas. Primeiro, como se dá o processo de ressignificação dentro da narrativa? Depois, apontando a importância política de se apropriar e ressignificar imagens em um contexto de disputa pela memória.

Sala C 210

Mesa 5 - 14h às 15h30

Luis Alberto Rocha Melo (UFJF)

Revisões críticas do cinema em História do Brasil

Resumo: A presente proposta objetiva analisar as escolhas e os usos, em *História do Brasil* (Glauber Rocha e Marcos Medeiros, 1971-74), de trechos de filmes como *La guerra gaucha*, *Sinhá Moça*, *O assalto ao trem pagador*, *São Paulo S. A.* e *Independência ou morte*, entre outros, buscando entender como eles se inserem criticamente na obra ensaística e historiográfica de Glauber Rocha acerca do cinema no Brasil e na América Latina.

Lucas Ravazzano de Mattos Batista (UFBA)

As cinebiografias musicais na tradição do musical brasileiro

Resumo: O presente trabalho visa traçar um panorama da produção brasileira de filmes musicais com foco no recente movimento da realização de musicais biográficos sobre personalidades da música, tratando das relações que esses filmes estabelecem com as tradições e movimentos do cinema musical brasileiro, as possibilidades de construção do relato biográfico, bem como as limitações teóricas a respeito dos musicais que emergem durante a análise destes filmes.

Igor Andrade Pontes (UFF)

Mapeando Carlitos (1914-1919): considerações sobre os primeiros anos de exibição dos filmes de Charles Chaplin no Rio de Janeiro

Resumo: A partir de materiais coletados em periódicos cariocas contemporâneos, buscaremos desenvolver algumas considerações sobre os primeiros anos de exibição e promoção na cidade do Rio de Janeiro dos filmes com Charles Chaplin no elenco, entre 1914 e 1916, mapeando essa trajetória local e refletindo sobre a popularidade e os possíveis públicos de Charles Chaplin e sua persona Carlitos na cidade nesses primeiros anos.

Sheila Schvarzman (UAM)

Historiografia do cinema brasileiro: desconstruir a história no singular e escrever a histórias no plural

Resumo: Apesar de seu grande desenvolvimento, desde 1986 não se escreveu uma nova História do Cinema Brasileiro. Como fazê-lo hoje? De que forma incluir a diversidade, novas abordagens que ultrapassem a produção, a estética ou a identidade nacional dando também lugar às práticas e contribuições dos campo da História, entre outros. Como dar conta dos arquivos e da sua contribuição? Propomos desenvolver alguns desses aspectos lançando mão de conceitos como História no Plural de Reinhart Koselleck.

Grupo de Trabalho 4

Terça-feira, 25/08/2015

Sala C 308

9h às 10h30

Alicia Aisenberg - UBA (BsAs)

Relaciones transnacionales entre el cine argentino y mexicano: los intercambios culturales a partir de la música popular

Resumo: El trabajo procura analizar las interacciones transnacionales entre el cine mexicano y argentino clásicos. Las contrataciones de los actores y cantantes Tito Guizar en Argentina, y Amanda Ledesma, Hugo del Carril y Libertad Lamarque en México, generaron préstamos mutuos en lo referente al empleo de la música popular. Se estudiará la productividad de esas relaciones, las prácticas de mixtura entre el cine y la canción popular de la región, y sus modalidades espectaculares y narrativas.

Arthur Autran (UFSCar)

Argentina e Brasil: relações perigosas (1930-1955)

Resumo: A proposta versa sobre os diversos tipos de relações estabelecidas entre as cinematografias da Argentina e do Brasil no período de 1930 a 1955, ou seja, o do chamado cinema clássico, quando em ambos os países se buscou emular o Studio system tal como estruturado em Hollywood. Pretende-se apontar para a circulação de profissionais, a exibição de filmes, a exploração de temáticas e as co-produções como formas de interrelação entre as cinematografias mencionadas

Guilherme Maia (UFBA)

Inara de Amorim Rosas (UFBA)

Cinema de tangos, sambas e boleros: a trama da canção popular na indústria

cinematográfica latino-americana (1930-60)

Resumo: Entre 1930 e 1960, aproximadamente, comédias e melodramas musicais foram produzidos e consumidos em regime industrial na Argentina, no Brasil e no México. Esta comunicação examina o papel da canção popular como pilar estratégico deste processo, do qual fazem parte o disco e o rádio, mostrando que a supremacia da indústria mexicana no período inundou os musicais brasileiros de boleros e rumbeiras, mas que, em contra-fluxo e menor grau, o espectador mexicano também sambou com sua falsa baiana.

Rafael Fermino Beverari (Unifesp)

Populismo de cá e carisma de lá: aproximações entre Perón e Franco no Noticiarios y Documentales

Resumo: A pesquisa consiste na análise da relação do franquismo com o governo argentino de Juan Domingo Perón no interior do Noticiarios y Documentales - No-Do. Este conflituoso período marcado pelas rupturas diplomáticas com a Espanha do pós Segunda Guerra Mundial expõe ao mundo as contradições marcadas por diversos modelos de sociedade, sendo o cinejornal, um importante instrumento de disseminação do posicionamento espanhol diante dos distintos cenários mundiais.

Sala C 308

11h às 12h30

Lia Bahia (UFF)

Cinema e televisão: distinção, circularidade e convergências possíveis

Resumo: O espaço audiovisual é marcado por lutas e disputas históricas. Colocar as concepções historicamente construídas sobre cinema e a televisão em perspectiva e diálogo fornece uma visão ampliada para se pensar o momento atual, no qual os conflitos, contradições, negociações e apropriações se tornam evidentes. Meios, que até então se encontravam discursivamente segregados dentro da hierarquia cultural, se misturam, através do processo da hibridação, gerando produtos e processos circulares.

Pedro Curi (ESPM)

Eu decidi esperar para ver com a HBO”: Game of Thrones, downloads ilegais e a fidelização de fãs brasileiros

Resumo: Na véspera do lançamento mundial da quarta temporada de Game of Thrones, quatro episódios da série da HBO vazaram na internet para download, mobilizando fãs do mundo todo. Apesar de ter os episódios disponíveis para download ilegal, muitos fãs brasileiros decidiram não baixar e ainda lançaram campanhas para convencer outros a fazer o mesmo. Este artigo analisa a fidelização dos fãs de Game of Thrones no Brasil a partir desse movimento de defesa à série e à HBO.

Thiago Cury Andries (UFRJ)

Daniele Gomes (UFRJ)

Os três gêneros de conhecimento de Baruch Espinoza, ou três formas de ver cinema

Resumo: Este trabalho analisa o ver cinema sob a ótica do pensamento de Espinoza, relacionando os gêneros do conhecimento sugeridos pelo autor e sua dinâmica dos afetos comparando diferentes públicos de cinema. Inspirado pelos três gêneros do conhecimento, sugeridos por Espinoza, associamos a cada gênero um perfil diferente, baseado em comportamentos arquetípicos para discorrer sobre as diferentes formas em que o cinema afeta o espectador.

Carlos Eduardo M V de Aguiar (UFSCar)

CROWDFUNDING - a busca por uma definição

Resumo: O crowdfunding é uma prática voltada ao financiamento de serviços, projetos, produtos, causas ou experiências. No Brasil filmes e projetos relacionadas com cinema buscam nessa prática financiamento para suas ações. No entanto o crowdfunding ainda é termo recente que precisa ser melhor desenvolvido. A partir de pesquisas na internet, esse artigo busca tornar mais claro a origem do termo e o que é o crowdfunding.

Sala C 308

14h às 15h30

Tunico Amancio (UFF)

Entrando por trás : o Mercado do Riso e a expansão do humor

Resumo: Porta dos Fundos é um coletivo de humoristas que se solidificou empresarialmente e passou a atuar em vários segmentos do cenário audiovisual brasileiro. Seus integrantes trabalham em larga faixa de visibilidade, da net aos canais para a tevê e ao cinema do circuito convencional, comercializando sua produção (camisetas, livros, dvds) e mantendo entre nós uma presença crescente, constante e bem humorada. O que fez seu projeto dar certo? Seus talentos, seus temas ou uma circunstância de mercado?

Hadija Chalupe da Silva (UFF/ESPM)

Coprodução internacional como alternativas de financiamento e difusão

Resumo: Para que uma coprodução internacional se configure, é necessário que uma ou mais empresas estrangeiras tenham interesse em associar-se para a realização de um filme. Em meados dos anos 2000 vemos um crescimento de filmes brasileiros realizados através da modalidade de coprodução internacional, como forma de diversificação e aumento das fontes de financiamento de longas-metragens. Dessa forma, esta proposta tem o desejo de analisar como as produtoras brasileiras estão se organizando para atrair novos parceiros de realização, em especial aqueles de capital internacional.

Stephanie Dennison - Unicamp/ULeeds (UK)

Produtos Diferenciados: considerações sobre a circulação e recepção de filmes brasileiros no exterior

Resumo: Minha comunicação visa a examinar a circulação e recepção de filmes brasileiros no exterior. Vou me concentrar nos chamados filmes feitos para festivais e os prestige pictures, na definição de Paul Julian Smith (2012) em três mercados bem distintos: o Reino Unido, a Argentina e os Estados Unidos. Vou considerar os processos pelos quais tais filmes se tornam produtos culturalmente diferenciados (culturally 'othered' artefacts: Graham Huggan, 2001) nestes diferentes espaços.

Monique Aguiar (UFBA)

De Mojica a Isolados - Os novos contornos do terror no cinema nacional

Resumo: Filmes de terror e suspense nunca tiveram muito espaço no cinema nacional. A produção do gênero no Brasil só se inicia em 1964 e até meados de 1980 a maior parte dela era constituída por filmes de baixo orçamento e pornochanchadas de terror. Porém, a partir 1999, é possível observar novos contornos no gênero e o surgimento de grandes produções. O objetivo deste trabalho é lançar um olhar sobre este novo cinema de terror e suspense brasileiro, visando compreender seu surgimento e configuração

Quarta-feira, 26/08/2015

Sala C 308

11h às 12h30

Carolina Ficheira (ESPM)

Captador de Recursos, uma profissão a ser refletida no campo audiovisual

Resumo: Este resumo expandido abordará algumas fragilidades encontradas nas Lei 8313/91 e Lei 8685/93: a concentração de recursos incentivados no sudeste do país; a profissão de captador de recursos incentivados na área audiovisual, que apesar de sua remuneração estar prevista em lei, a mesma não é regulamentada e a falta de ética, às vezes percebida, nestes profissionais.

Filipe Brito Gama (UESB)

O mercado exibidor e o interior: observando a concentração de salas no Nordeste

Resumo: O mercado exibidor brasileiro cresce nos últimos anos, com a construção de novas salas e complexos, principalmente os multiplex. Mas este crescimento está concentrado nas cidades de médio e grande porte, com mais de 100 mil habitantes. No Nordeste, pode-se perceber a concentração de complexos nas capitais, dificultando o acesso dos moradores de municípios do interior à tela grande. Neste contexto, deve-se refletir qual a janela de acesso à produção audiovisual nessas localidades

Leticia Castro Simões (UFF)

O documentário brasileiro precisa de defesa?

Resumo: A partir da provocação posta em manifesto durante o 200 É Tudo Verdade, - “As políticas públicas estão discriminando o documentário de longa-metragem no Brasil. (...) o documentário está seriamente ameaçado como produção independente.” -, o trabalho se propõe a questionar a estrutura de financiamento via políticas públicas como única possível. Para tanto, investiga estratégias de financiamento coletivo no Brasil e utiliza como estudo de caso brasileiro o longa-metragem “Eu, Maior”.

Adil Giovanni Lepri (UFF)

O Estado e a exibição: Um panorama das políticas estatais na atualidade no estado do Rio de Janeiro

Resumo: Este artigo deseja produzir uma reflexão sobre as políticas para exibição de cinema desenvolvidas no estado do Rio de Janeiro. Iremos traçar um panorama das mais destacadas iniciativas no país, e em seguida focar a atenção a nível estadual onde serão feitas reflexões mais profundas. Pretendemos então construir uma reflexão acerca do que é a intervenção do Estado no setor da exibição de forma direta.

Sala C 308

14h às 15h30

Ana Laura Lusnich - UBA (BsAs)

Prácticas transnacionales en el campo de la cinefotografía argentina y mexicana: Gabriel Figueroa e Ignacio Torres

Resumo: El objetivo del trabajo es analizar las prácticas transnacionales gestadas en el campo de la cinefotografía entre Argentina y México en la fase clásica-industrial. A partir de la contratación de Gabriel Figueroa (mexicano) en Argentina y de Ignacio Torres (argentino) en México, se estudiarán los tránsitos, los préstamos y las relaciones entabladas entre ambos países en lo relativo a las técnicas y estilos fotográficos.

Javier Campo - UBA (BsAs)

En un típico rincón mexicano. La configuración de estereotipos sobre los films mexicanos de la época de oro en el periodismo cinematográfico argentino

Resumo: En este trabajo se relevarán las críticas y notas de prensa sobre los estrenos de films mexicanos en la Argentina durante la “época de oro”, de mediados de los treinta a mediados de los cincuenta del siglo veinte. El análisis de los textos estará distribuido en tópicos recurrentes que resaltan conjuntos de características de los films mexicanos en la visión de los periodistas cinematográficos.

Mariana Villaça (USP)

O lugar do cinema latino-americano no Uruguai: crítica e política cultural no semanário Marcha (1967-1974)

Resumo: A direção do semanário Marcha, nos anos 1960, promoveu múltiplos eventos no meio cultural montevideano, como festivais e mostras de cinema, mesas redondas e cine-debates. Analisamos o papel assumido pelo periódico na formulação e execução de uma política cultural, em cujo rol o nuevo cine latinoamericano (com a produção nacional incluída) assume lugar de destaque e contribui para sedimentar um circuito cultural de esquerda. Verificamos as implicações dessa atuação ante o acirramento do autoritarismo no país.

Rosângela Fachel - UBA (BsAs)

O Cinema Argentino Contemporâneo: do cinema de guerrilha ao cinema comercial

Resumo: Através da análise da produção cinematográfica argentina contemporânea em relação a questões estéticas, narrativas, artísticas e de produção e distribuição; propõe-se o reconhecimento de quatro vertentes cinematográficas no país: o cinema comercial, o cinema independente, o cinema comercial de “qualidade” e o cinema de guerrilha, categorias estabelecidas a partir da relação que os filmes instauram como o modelo hollywoodiano em relação à temática, à estética, à narrativa, à produção e à exibição.

Organização



DEPARTAMENTO DE
cinema e vídeo



Apoio



PPG|COM

ppgca-uff